

Olhares cruzados: uma busca ao passado

Miradas cruzadas: una búsqueda al pasado

Joice Pilar de Carvalho Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais -
campus São João Del-Rei.

E-mail: joicecarvalho.souza@gmail.com

Resumo: Este ensaio traçará as semelhanças entre o conto “Cabeça e Coração”, de Visconde de Taunay, obra inspirada pelo período Romântico, e o livro *A Carne*, de Júlio Ribeiro, criação inspirada pelo período literário Naturalista. As duas obras compartilham uma distância de idade entre os personagens principais, a saber: o casal Betina e Antenor, no conto; e Lenita e Manoel, em *A Carne*. As narrativas são apresentadas de forma linear e refletem as experiências e vivências de cada casal de protagonistas. Em ambas as narrativas, pode-se observar que as vivências, povoadas pelo amor filial e pelas paixões femininas, por vezes equivocadas, constroem subjetividades das personagens femininas. As imposições sociais da época, mais que hoje, afetavam a relação entre pais e filhas, relação essa fundamental para compreender as futuras escolhas e os destinos de Betina e Lenita. E considerando as impressões ou marcas deixadas paternalmente no âmbito familiar, as protagonistas demonstram, em seus gestos e suas atitudes, que imprimiram em suas vidas essas lembranças do passado. Tanto que as duas personagens buscam recorrer, nas relações adultas e eróticas, a algo que ficou perdido na relação parental da infância e da adolescência. E sob o reflexo dessa busca de algo perdido no passado, elas compartilham, também, as motivações causadas pela paixão humana.

Palavras-chave: Destinos. Distância de idade. Lembranças.

Resumen: Este artículo trazará las similitudes entre el cuento “Cabeça e Coração”, de Visconde de Taunay, obra inspirada por el período Romántico y el libro *A Carne*, de Julio Ribeiro, creación inspirada por el período literario Naturalista. Las dos obras comparten una distancia de edad entre los personajes principales, a saber: la pareja Betina y Antenor en el cuento; y Lenita y Manoel en *A Carne*. Las narrativas se presentan de forma lineal y reflejan las experiencias y vivencias de cada pareja de protagonistas. En las dos narrativas se puede observar que las vivencias, acerca por el amor filial y por las pasiones femeninas, a veces equivocadas, construyen subjetividades de los personajes femeninos. Las imposiciones sociales de la época, más que hoy, afectaban la relación entre padres e hijas, relación que es fundamental para comprender las futuras elecciones y destinos de Betina y Lenita. Y considerando las impresiones o marcas dejadas paternalmente en el ámbito familiar, las protagonistas demuestran en sus gestos y actitudes que imprimieron en sus vidas estas rememoraciones del pasado. Tanto que los dos personajes buscan recurrir, en las relaciones adultas y eróticas, a algo que quedó perdido en la relación parental de la infancia y la adolescencia. Y bajo el reflejo de esta búsqueda de algo perdido en el pasado, comparten también las motivaciones causadas por la pasión humana.

Palabras claves: Destinos. Distancia de la edad. Recuerdos.

Alfredo d'Escragno Taunay nasceu em 22 de fevereiro (1843 - 1899), no estado do Rio de Janeiro. É um dos escritores de destaque do período romântico brasileiro,

período o qual foi caracterizado pelo predomínio da busca pelo subjetivismo, pela idealização de paixões embebidas em emoções e sentimentalismo; conceitos que valorizaram e deram vida aos temas abordados que envolviam valores socioculturais e afetivos nesse processo de descobertas.

Uma das características das obras de Taunay é a personificação dos personagens, que acontece a partir dos grupos sociais presentes na época. Dessa forma, o destino dos protagonistas se corrompe por meio de situações solenes ou singelas em que vivem.

A obra-prima do autor é o livro *Inocência* (1872). Ele também publicou diversos contos, como “Cabeça e Coração”, do livro *Ao Entardecer*, publicado em 1889. “Cabeça e Coração” é o conto o qual será abordado neste ensaio.

O escritor Júlio César Ribeiro Vaughan (1845-1890), autor de *A Carne*, nasceu na cidade de Sabará, Minas Gerais. Participou do período literário realista/naturalista. O Naturalismo nas obras literárias voltava-se para as novas concepções nas relações do homem, na sociedade, na religião, na sexualidade e na natureza. Nesse contexto, estavam sendo consolidados os estudos da Biologia, da Psicologia e da Sociologia. Com isso, os escritores naturalistas fizeram com que o espírito científico preenchesse a individualidade de cada personagem que ganhava vida nas páginas dos livros, denunciando a hipocrisia e a fragilidade humana. A obra-prima do autor é também considerada a mais polêmica: *A Carne*, publicada em 1882, dois anos antes do falecimento do escritor, obra que também será objeto de reflexão neste ensaio.

No conto em pauta, Betina era uma jovem bonita, tinha vinte e cinco anos de idade, possuía um gosto pelos estudos clássicos e pela arte literária e escultural. Ela desenvolveu essa tendência humanística sob a influência de seu tutor Antenor. Na obra, Taunay não cita a presença de entes familiares da personagem e a trama se desenvolve ao redor de Betina e Antenor.

O enredo se desenvolve mediante o amor da protagonista por seu tutor, e esse sentimento divide-se em três faculdades: o amor fraterno, o paternal e o carnal. A união desses afetos despertados em Betina cria uma tendência a direcioná-la a uma paixão ou a um amor, que antes ela não havia percebido, devido à ativa aproximação entre os dois. Antenor, seu tutor, tinha quase sessenta anos e não aceitava essa proposta de um dia tornarem-se um casal, apesar de ele também corresponder a esse sentimento, como mostra a seguinte passagem: “[...] quantas vezes me achei sem forças para reprimir ímpetos, que nem aos vinte e cinco annos¹, jamais me conturbaram?! Por compaixão, não me colloque em situação difícil... ridícula aos meus proprios olhos...” (TAUNAY, 1926, p. 83).

Seguindo a linhagem romântica, a distância de idade entre o casal não era considerada como um empecilho para uma união matrimonial, apesar de causar alvoroços na sociedade, por não ser uma união convencional.

Sob a ótica das semelhanças da história das protagonistas, a personagem Betina, do conto “Cabeça e Coração”, passa a enxergar e a buscar em seu tutor Antenor a figura paterna que esteve ausente em sua vida, já que o autor não cita entes familiares

¹ As citações do livro *Ao Entardecer* serão conforme a ortografia da edição verificada para este ensaio.

da personagem. E, para suprir essa ausência, Betina se encanta por um homem mais velho e utiliza como ocupação compensatória desta os estudos clássicos e literários que unem e alimentam o amor (ou a paixão) entre o casal: “[...] quem sou eu senão simples prolongamento do teu espírito, da tua vida moral ? [...] Quem sou eu senão uma filha da tua inteligência, do teu gosto, das tuas inclinações ideais e sentimentos?” (TAUNAY, 1926, p. 84), diz Betina para Antenor.

Na obra de Júlio Ribeiro, Lenita, a personagem principal, era filha de Lopes Matoso, homem batalhador, que se tornou rico, graduado em Direito, e casou-se logo após a formatura. Mas sua esposa faleceu ao dar à luz a sua filha, Helena. Matoso criou a filha adepta ao estudo, como mostra a seguinte passagem:

leitura, escrita, gramática, aritmética, álgebra, geometria, geografia, história, francês, espanhol, natação, equitação, ginástica, música, em tudo isso Lopes Matoso exercitou a filha porque em tudo era perito: com ela leu os clássicos portugueses, os autores estrangeiros de melhor nota, e tudo quanto havia de melhor na literatura (RIBEIRO, 1999, p. 13).

Aos 14 anos, Lenita era uma jovem bonita, desenvolvida e culta. Assim como Betina, em “Cabeça e Coração”, ela chamava a atenção por onde passava, não lhe faltavam pretendentes. Matoso, seu pai, dizia a Lenita para que não dispensasse os pretendentes, pois o casamento era algo muito importante e poderia lhe fazer falta futuramente, mas Lenita não se sentia preparada nem atraída pelos jovens que apareciam.

Mas o inesperado aconteceu, ela se viu só, aos 14 anos, já não tinha mais a companhia de seu pai. Com isso, escreveu ao tutor de seu pai, o coronel Barbosa, pedindo-lhe permissão para que pudesse pousar em sua fazenda durante um tempo para tentar esquecer um pouco o sofrimento causado pela falta de seu pai. O pedido foi aceito. Lenita levou suas roupas, seus livros, o piano, alguns bronzes artísticos e, uma semana depois, ela descansava na fazenda.

O Coronel tinha um filho de quarenta anos. Quando Lenita comentava sobre o rapaz, Barbosa dizia que ele era um esquisitão e que logo ela iria conhecê-lo. Revela também que seu filho havia passado por um casamento infeliz, por isso ele estava viajando, passava dias fora, isolado em um sítio da família.

Um dia, passeando pelo pomar da fazenda, Lenita encontrou o rapaz, parecia um *gentleman* em toda extensão da palavra. A partir desse momento, ambos passaram a caçar pelas matas, conversavam sobre literatura, realizavam testes científicos, trocavam conhecimento sobre plantas medicinais, compartilhavam tantas coisas em comum. “Daí em diante, Lenita e Barbosa não se deixaram: liam juntos, estudavam juntos, passeavam juntos, tocavam piano a quatro mãos” (RIBEIRO, 1999, p. 49). E, com o passar dos dias, as afinidades foram ganhando mais espaço, até que chegou a um ponto em que o instinto falou mais alto: a carne.

Lenita invadiu o quarto de Manuel Barbosa e entregou-se ao amor. Ela tinha 14 anos e Barbosa, 40. Assim como no conto “Cabeça e Coração”, de Taunay, o amor vence a distância entre idades e, como um elo entre os casais, a paixão pelo conhecimento os conduz a uma história de paixão e afinidade.

Seguindo a análise das personagens das obras literárias supracitadas, pode-se considerar que a personagem Betina buscou, em Antenor, a estabilidade emocional e a segurança que não havia encontrado antes no âmbito familiar. E a personagem Helena (Lenita) também buscou, em seu parceiro Manuel Barbosa, traços de personalidades semelhantes ao de seu falecido pai, como a atenção com que Barbosa lhe ensinava os testes científicos e as trocas de conhecimento acadêmico.

Essas passagens, no livro, podem remeter ao leitor que Lenita, embora não tivesse percebido, recorda dos primeiros passos de quando seu pai despertou-lhe o interesse pelos conhecimentos durante a infância, como o autor descreve no início do conto: “satisfeita a curiosidade científica de Lenita, quanto ao estudo experimental da eletrologia, que ela dantes só aprendera teoricamente, passaram à química e à fisiologia. Depois foram á glótica, estudaram línguas, grego e latim [...]” (RIBEIRO, 1999, p. 50).

No conto de Taunay e na história de Ribeiro, as personagens buscam, em parceiros mais velhos, a segurança, a qual, intrínseca a ela, há uma forma de proteção que, no caso de Lenita, no passado, essa representação tornou-se ausente e, na vida de Betina, essa figura paterna esteve ausente.

No entanto, o desenlace de ambas as histórias não é feliz para os personagens e o destino se encarrega de moldá-los. No conto “Cabeça e Coração”, a personagem Betina apaixona-se por Fernando de Aguiar, homem mais novo que o marido Antenor. E ela descobre os efeitos da paixão. Ela não resistiu e fugiu com seu amante para a Europa. Tempo depois, após a chama apagar-se, Fernando passa a desvalorizá-la e a gastar seu dinheiro com coisas mundanas, e ela passa a lamentar a infeliz escolha: “quanto à Bettina, mezes após o irreparável acto de loucura, via-se a braços com o mais cruciante arrependimento”; “desgraçado destino! Dia e noite chorava sobre si mesma todas as lágrimas da sua alma, tão mal guiada, já pela cabeça, já pelo coração!...” (TAUNAY, 1926, p. 101).

Considerando-se este idílio, da personagem Betina, pode-se verificar que ela, por idealizar uma história conjugal em que pudesse suprir a ausência de seus pais, em grande parte de sua vida, agiu impulsivamente ao abandonar seu parceiro e fugir com Fernando, homem mais novo. E, apesar de ela agir contra um padrão de comportamento convencional, ignora o medo e a insegurança, arriscando em mais uma tentativa de encontrar a felicidade, descobrindo os efeitos de uma nova paixão.

Esse modo de pensar e proceder tornou-se característica que moldou a escrita de Taunay acerca do Romantismo brasileiro. Antonio Candido afirma (2012, p. 630):

o que se pode talvez é que os romances do fim representam um final mais ponderado, beneficiando da experiência anterior de Alencar e do conhecimento do romance europeu pós-romântico. Mas a maneira de aprender a realidade e interpretar os atos e sentimentos – esta permanece na universidade do Romantismo.

Em contrapartida, Antenor, marido de Betina, após ser abandonado, publica um livro perpassando por sua história; obra a qual o ajudou a erguer-se no conceito público e social.

No livro *A Carne*, como desenlace da história amorosa, enquanto o personagem Barbosa viajava, Lenita descobriu, por meio de cartas guardadas por ele, que seu amante havia se envolvido com outras mulheres e, ainda, que era casado. Sentindo-se vítima de uma cilada do destino, Helena vai embora da fazenda, o motivo de sua partida era a gravidez inesperada. Ela revê o pedido de um antigo pretendente que aceita assumir a criança. Assim, Helena tenta refazer sua vida, buscando novos ideais e preocupando-se com o filho, arranja-lhe um pai e um lar para constituir uma família de acordo com os padrões da época.

E, quando Barbosa retorna à fazenda, descobre que Helena havia ido embora. Dias depois, ele recebe uma carta de sua amada dizendo-lhe que esperava um herdeiro. Manuel Barbosa, ao terminar de ler, sentiu-se em cólera ardente e deu cabo à própria vida.

Com isso, Ribeiro instiga o leitor a se questionar sobre esse ato. Nessa passagem, o autor expõe uma das peculiaridades do Realismo/Naturalismo, circunstâncias reais que apresentam a fragilidade do ser humano. O Naturalismo foi um período representado pelo próprio nome, condizente com as atitudes próprias do ser humano no que diz respeito ao caráter.

O Romantismo, por outro lado, visto no conto de Taunay, mostra os comportamentos impulsivos, idealizados. A partir das atitudes e ações, de acordo com as influências na formação da identidade das personagens mencionadas, em relação à ausência paterna, Garcia (2007, p. 8) afirma que “a deficiência internalizada de tais aspectos do pai pode gerar a necessidade de supri-los a partir da estrutura fornecida pelo trabalho ou meio social”. Ou seja, as lacunas que ocorreram na vida das personagens foram preenchidas por suas paixões, idealizadas na figura masculina, e, apesar dos desfechos trágicos para ambas, é possível concluir que o ser humano procura, constantemente, pela felicidade, idealizada em ocupações ou em pessoas.

Referências

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira Momentos Decisivos*. 13. ed. Rio de Janeiro: editora Ouro Sobre Azul, 2012.

GARCIA, Ana Carolina Falcone. De pai para filha: as contribuições do pai na construção da identidade da mulher. *Psicologia Revista*. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. São Paulo, v. 16, n.1 e n.2, 119-131, 2007.

Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18060/13420>>.

RIBEIRO, Júlio. *A Carne*. Coleção a obra-prima de cada autor. São Paulo: Editora Martin Claret, 1999.

TAUNAY, Visconde. *Ao Entardecer*. 2. ed. São Paulo: Editora Companhia Melhoramentos, 1926.